

55

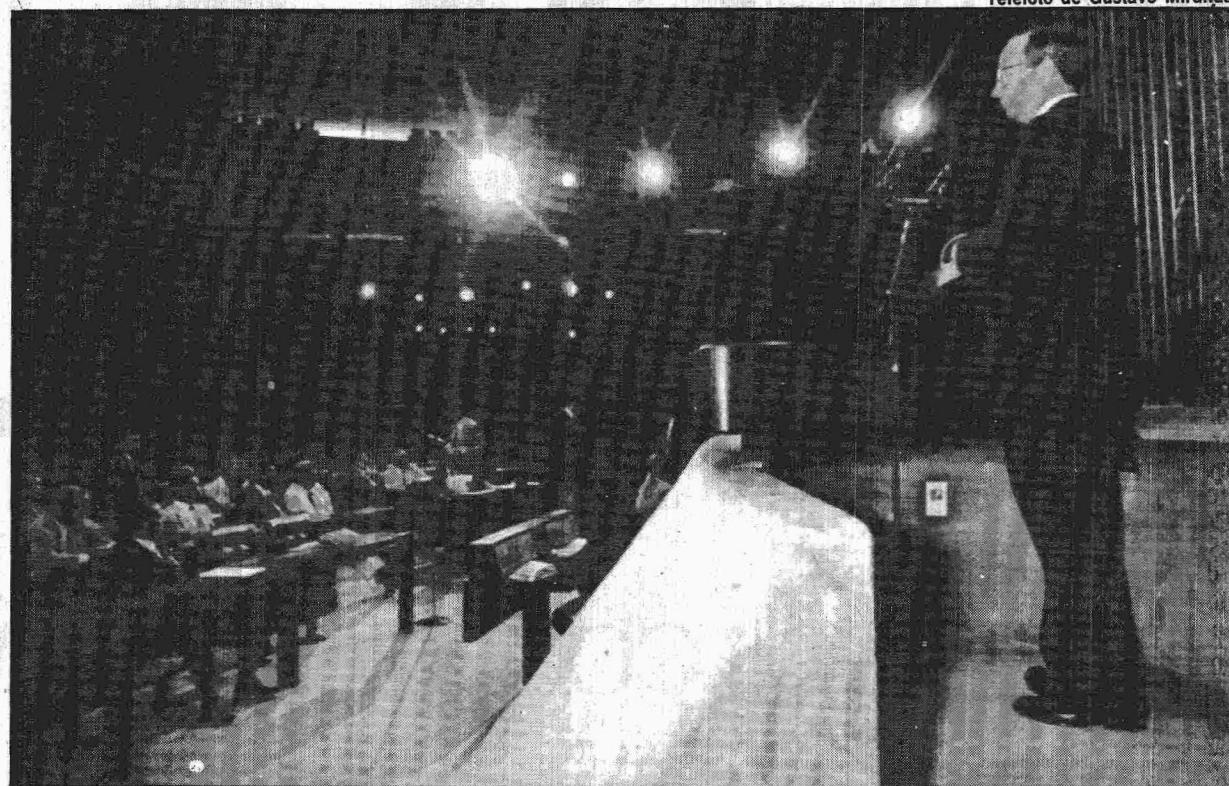
Marcílio avisa que a inflação só começará a cair no ano que vem

BRASÍLIA — O Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que somente no início de 1992 haverá uma reversão nas taxas de inflação, com o começo de uma safra agrícola promissora. O Ministro considerou a entressafra um dos fatores responsáveis pelo repique da inflação em outubro.

Durante depoimento no plenário da Câmara dos Deputados, Marcílio procurou demonstrar que, apesar da gravidade da crise, o Governo mantém o controle absoluto da situação e não adotará nenhuma medida de impacto para conter a inflação. Admitiu que a falta de credibilidade dificulta a ação do Governo, ao concordar com a opinião do Deputado Sérgio Guerra (PSB-PE), mas disse que a confiança se conquista com trabalho, transparência e integridade.

Numa exaustiva sessão de quatro horas, em que permaneceu três horas e meia em pé, Marcílio detalhou os passos da política econômica nos próximos meses, afirmando que o Governo só dispõe como instrumentos de combate à inflação a política monetária austera e a política fiscal restritiva. Para a solução dos problemas de curíssimo prazo, o Governo não adotará qualquer medida que se torne obstáculo aos avanços estruturais ou provoque a desarticulação da economia, disse o Ministro.

Convém que os agentes econômicos e a sociedade se convençam de que essa situação não



Para um plenário quase vazio, o Ministro Marcílio admite que a falta de credibilidade dificulta ação do Governo

nos levará a adotar nenhuma medida dramática, nenhum tipo de choque, congelamento ou confiscos — afirmou no discurso de abertura da sessão.

Marcílio aproveitou a sua ida à Câmara para cobrar do Congresso uma ação efetiva na aprovação das mudanças estruturais. Em resposta, recebeu do Deputado César Maia (PMDB-RJ) duras críticas à atuação do Governo junto ao Congresso. Segundo

Maia, o Governo não acompanha a tramitação dos projetos no Congresso e não se articula para aprovar medidas que considera prioritárias. O projeto que regulamenta os portos, por exemplo, incluído nessas prioridades, só não vai a plenário por falta de vontade da bancada governista, acusou o Deputado.

A avaliação que Marcílio fez do atual momento foi pontuada de otimismo. No seu entender, o

nervosismo do mercado verificado logo após a decisão do Banco Central de não mais intervir no mercado de ouro e dólar já foi superado e a situação atual é de tranquilidade. Também o impacto da mididesvalorização do cruzeiro já teria desaparecido. A oscilação desses mercados, insuflada pelos boateiros, teria empresado aos dois episódios, na opinião do Ministro, dimensão que não mereciam.

Telefoto de Gustavo Miranda